

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
Escola de Belas Artes  
Programa de Pós-graduação em Artes  
Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias  
Contemporâneas

Aletéia da Silva de Pádua

**ASSEMBLAGE NA ESCOLA**  
**Ensino e prática com estudantes do Ensino Fundamental**

Contagem / MG

2020

Aletéia da Silva de Pádua

## **ASSEMBLAGE NA ESCOLA**

### **Ensino e prática com estudantes do Ensino Fundamental**

Monografia de Especialização apresentada ao Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes, do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas – CEEAV, da Escola de Belas Artes – EBA, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

Orientador(a): Rodrigo Borges Coelho

Contagem/MG

2020

Silva de Pádua, Aletéia da.

Assemblage na escola: Ensino e prática com estudantes do Ensino Fundamental / Aletéia da Silva de Pádua – 2020.

33 f., enc

Orientador(a): Rodrigo Borges Coelho.

Monografia (especialização) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes.

Referências: f. 1

1. Artes visuais – Especialização. 2. Estudo e ensino – Especialização. I. Título. II. Borges Coelho, Rodrigo. III. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes.

CDD: 707



Nome: **ALETÉIA DA SILVA DE PÁDUA**

**“ASSEMBLAGE NA ESCOLA: ENSINO E PRÁTICA COM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL”.**

Monografia de Especialização apresentada ao Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes, do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas – CEEAV, da Escola de Belas Artes – EBA, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

Pelas condições da Banca Examinadora a aluna foi considerada: **APROVADA.**

Professor Rodrigo Borges Coelho – CEEAV/ EBA/ UFMG - (Orientador)

Professora Camila Rodrigues Moreira Cruz – CEEAV/ EBA/ UFMG (Membro da Banca Examinadora)

Profa. Patrícia de Paula Pereira  
Coordenadora do Curso de Especialização em Ensino de Artes  
Visuais e Tecnologias Contemporâneas - CEEAV  
Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes  
Escola de Belas Artes/ EBA – UFMG

Belo Horizonte, 29 de fevereiro de 2020.

## **Resumo**

Esta monografia aborda a assemblage na Arte e seu ensino e prática com estudantes do ensino fundamental. Minha experiência profissional na indústria gráfica e como docente de Arte me conduziu ao estudo da colagem e da assemblage na história da arte. A colagem será abordada como uma técnica importante na construção de uma espacialidade moderna e contemporânea em Arte, destacando os movimentos cubismo e pop art. A Arte Povera será citada por valorizar a produção artística com materialidade simples e ou reaproveitada, e o valor simbólico da reciclagem no meio artístico contemporâneo. A monografia apresenta ainda o processo e os resultados de um projeto sobre assemblage com estudantes de uma escola municipal de Belo Horizonte que teve como base o documentário Lixo Extraordinário, produzido pelo artista brasileiro Vik Muniz.

Palavras-chave: assemblage, colagem, ensino de arte.

## **Abstract**

This monograph aims to approach the assemblage as an important artistic language in the teaching of Art and its production with elementary school students. My professional experience in the graphic industry and as an art teacher led me to study collage and assemblage in art history. Collage will be approached as an important technique in the construction of a modern and contemporary spatiality in Art, highlighting the cubism and pop art movements. Povera art will be cited for valuing artistic production with simple and or reused materiality, and the symbolic value of recycling in the contemporary artistic milieu. The monograph also presents the process and results of a project on assemblage with students from a municipal school in Belo Horizonte, which was based on the documentary Lixo Extraordinário, produced by the Brazilian artist Vik Muniz.

Keywords: assemblage, collage, teaching

## ÍNDICE DE IMAGENS

FIGURA 1 - Georges Braque - Fruit Dish and Glass (1912) .....	11
FIGURA 2 - Pablo Picasso - Les Demoiselles d'Avignon (1907) .....	12
FIGURA 3 - Pablo Picasso - Ma Jolie (1911-1912) .....	13
FIGURA 4 - Pablo Picasso - The guitar (1913) .....	14
FIGURA 5 - Richard Hamilton - O que torna as casas de hoje tão diferentes, tão atraentes? (1956) .....	15
FIGURA 6 - Jean Dubuffet – O cabelo de Sylvain (1953) .....	17
FIGURA 7 - Robert Rauschenberg - Sem título (1954-1955) .....	18
FIGURA 8 - Michelangelo Pistoletto – Vênus dos trapos (1967) .....	19
FIGURA 9 - Vik Muniz – Marat (Sebastião) (2008) .....	22
FIGURA 10 - Mendeleiev, o criador da tabela periódica (2019) .....	25
FIGURA 11 - Etapas do Projeto Arte & Sustentabilidade (2019) .....	32

## SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO .....	09
2 – DA COLAGEM À ASSEMBLAGE - CUBISMO, POP ART E ARTE POVERA.....	10
3 – A RECICLAGEM NA ARTE	
3.1 - O DOCUMENTÁRIO “LIXO EXTRAORDINÁRIO” DO ARTISTA VIK MUNIZ .....	21
3.2 – UM ESTUDO DE CASO: PROJETO ARTE & SUSTENTABILIDADE.....	23
4 – CONCLUSÃO .....	27
5 – REFERÊNCIAS .....	28
6 - ANEXO I - INFORMAÇÕES TÉCNICAS SOBRE O USO DE COLA NA ESCOLA	
6 – ANEXO II REGISTRO FOTOGRÁFICO DO PROJETO ARTE & SUSTENTABILIDADE.....	30



## INTRODUÇÃO

A Assemblage na Arte e seu ensino e prática com estudantes do ensino fundamental é o assunto central desta monografia. Além da assemblage, a colagem será abordada como técnica precursora e fundante na construção de uma espacialidade moderna e contemporânea em Arte. O crítico inglês Michael Archer, no livro *Arte Contemporânea*, afirma:

Existem duas ideias-chave amalgamadas à palavra “*assemblage*”. A primeira é a de que, por mais que a união de certas imagens e objetos possa produzir arte, tais imagens e objetos jamais perdem totalmente sua identificação com o mundo comum, cotidiano, de onde foram tirados. A segunda é a de que essa conexão com o cotidiano, desde que não nos envergonhemos dela, deixa caminho livre para o uso de uma vasta gama de materiais e técnicas até agora não associadas com o fazer artístico. (ARCHER, 2001, p.3-4)

O interesse pelo tema está relacionado à minha trajetória profissional que vai do Design Gráfico às Artes Visuais. Sou uma pessoa muito detalhista e, na escola, sempre me interessei pelas aulas de Educação Artística. Estudei no curso técnico de Design Gráfico do SENAI e trabalhei em indústrias gráficas ao longo de quase duas décadas. No ano de 2005, iniciei meus estudos de Licenciatura em Artes Plásticas na Escola Guignard - UEMG e atualmente sou professora de Arte no Ensino Fundamental. Sinto muita afinidade pela técnica de colagem e no ano de 2019 realizei, na escola em que atuo, um projeto de ensino tendo como base a prática da assemblage que despertou o interesse pelo tema da pesquisa aqui desenvolvida.

Inicialmente, apresento o uso da colagem nas vanguardas artísticas do século XX, especialmente no movimento cubista. Em seguida, situo o movimento da *Pop Art*, que surgiu no final da década de 1950, fazendo um uso intensivo de colagens bidimensionais e tridimensionais e finalmente destaco nas práticas da Arte Povera dos anos 60 e 70 a valorização e uso de uma materialidade simples e reaproveitada para criar uma arte antielitista.

Completo o estudo apresentando uma proposta didática onde a prática da assemblage propicia colocar em discussão a questão da reciclagem na prática artística. Como a compreensão da escassez e dos limites dos recursos naturais, bem

como do destino do lixo industrial, apresenta-se nas produções artísticas contemporâneas?

## **DA COLAGEM À ASSEMBLAGE - CUBISMO POP ART E ARTE POVERA**

A Colagem na história da arte ocidental surgiu na França no início do século XX, com o movimento Cubista. O termo colagem é derivado da palavra francesa “*coller*” (colar) e define, em arte, uma composição artística feita sobre um suporte bidimensional com materiais colados, justapostos, disseminados ou ligados como papéis, tecidos, madeiras, fotografias.

Entretanto, a colagem como técnica e procedimento surgiu, muito tempo antes, por volta de 200 a.C. na China, na época da invenção do papel. Por volta do século XII, calígrafos japoneses começaram a colar papel e tecidos em superfícies para escrever seus poemas. Na Europa Medieval a técnica foi utilizada durante o século XIII e, em seguida, usada na aplicação de folhas de ouro em catedrais góticas nos séculos XV e XVI e na fixação de metais e pedras preciosas em imagens religiosas, ícones e brasões. (COLLAGE, 2020).

No século XIX, com a difusão da imprensa e o crescimento da indústria gráfica, a colagem se tornou uma manifestação artística popular. As pessoas recortavam ilustrações e imagens de revistas e colavam em telas e luminárias; montavam álbuns com selos postais; produziam lembranças e heranças de família colando fotografias de parentes em arranjos decorativos. (VARGAS, 2011).

A colagem foi reconhecida pelo seu valor artístico no início do século XX com o movimento artístico cubismo. De acordo com Cottington (2001, p.70), em 1912, o artista George Braques fez a obra *Fruit Dish and Glass*, colando numa folha de papel, um pedaço de papel de parede impresso industrialmente com a imitação da textura da madeira e desenhou sobre estes materiais. Esta foi a primeira obra de *papier collé* (do francês: *papel colado*).



Figura 01. Georges Braque - *Fruit Dish and Glass*, 1912, Colagem, 62,9 x 45,7cm  
Fonte: <https://www.metmuseum.org/art/collection/search/490612>

## CUBISMO

O Cubismo foi um movimento artístico europeu que surgiu em Paris em 1907 e influenciou as transformações ocorridas na arte ocidental. Suas principais características foram o rompimento com o compromisso da representação real da natureza, a fragmentação, decomposição e geometrização das formas em diversos ângulos nas telas, como afirma o historiador brasileiro Alberto Tassinari:

No cubismo de 1911, o equilíbrio na fusão de coisas e espaços proporciona uma troca de aspectos entre o que é sólido e o que é vazio. O espaço ganha solidez e as coisas se espacializam. (TASSINARI, 2001, p.38).

Os artistas Pablo Picasso (1881 – 1973) e Georges Braque (1882 – 1963) foram os principais fundadores do cubismo. Ambos admiravam as características das obras do artista pós-impressionista Paul Cézanne (1839 - 1906), como a geometrização das formas básicas na natureza. Entre os anos de 1907 e 1919, Picasso e Braque criaram os primeiros quadros cubistas, obras que apresentavam uma decomposição das estruturas naturais de percepção e representação, que foram analisadas e recriadas por meio de uma cartela reduzida de cores: cinza, preto, azul, verde e ocre, criando múltiplas visões de um mesmo objeto, em planos opacos, transparentes e sobrepostos. (FARTHING, 2011, p.388-389).

Ainda de acordo com Farthing (2011, p.391-393), em 1907 a pintura “*Les Demoiselles d’Avignon*” do artista Pablo Picasso traçou os rumos do cubismo e toda arte moderna. Nesta obra os corpos são geometrizados, há pouca profundidade espacial com uma perspectiva deslocada e os rostos foram representados inspirados nas máscaras africanas da tribo Dogon, um grupo étnico de Mali, na África Ocidental, conhecidos por suas danças mascaradas e suas esculturas.

O cubismo apresentou um tipo de figuração e representação, associado a novas técnicas, como a colagem, que guiou a natureza fragmentada de grande parte dos movimentos artísticos do século XX.

O que motivou Picasso a pintar um quadro de tal modo chocante parece ter sido não só o apetite pela iconoclastia e a consciência profunda de sua própria aptidão artística – qualidades que ficariam em definitivo associadas a seu nome – mas também uma atitude que era substancialmente produto da década anterior à Grande Guerra: o vanguardismo. O espírito de rebelião conta a convenção acadêmica e o gosto burguês caracterizava uma corrente da prática artística em Paris desde o começo do século XIX. (COTTINGTON, 2001, p.12-13).



Figura 02. Pablo Picasso - *Les Femmes d'Alger (O Version O)*, 1911-12, Óleo sobre tela – 2,44m x 2,34m  
Fonte: <https://arteeartistas.com.br/les-demoiselles-davignon/>

Lynton (1978, p.97-98) explica que o cubismo analítico (1907 – 1911) desconstruiu o objeto e o reconstruiu como uma composição pictórica num espaço sem profundidade. Os artistas buscaram a visão total da imagem e usaram todos seus elementos

sobrepostos e em planos sucessivos. O cubismo sintético (1912 – 1920) realizou a construção de objetos com tinta e outros materiais sobre a própria tela.



Figura 03. Pablo Picasso - *Ma Jolie*, (1911-1912), Óleo sobre tela – 100 x 65cm  
Fonte: <https://www.arteworld.it/ma-jolie-picasso-analisi/>

No início de 1912, a inclusão de materiais e texturas em contextos específicos determinou um novo tipo de planejamento de quadros como organizações abstratas, ao mesmo tempo em que o uso, a forma e o caráter desses materiais possibilitaram a abordagem de novas temáticas.

Os artistas ficaram tão apaixonados por aquele meio, que se baseava em um processo de corte, colagem e dobradura de objeto “descoberto”, que começaram até a pintar quadros que pareciam colagens. Essa visão mais decorativa da arte tornou o cubismo sintético mais popular do que as outras obras cubistas junto ao público. A técnica alcançou seu auge na obra de Matisse e se propagou por movimentos posteriores no século XX, especialmente a pop art. Usando materiais cada vez mais robustos, a influência da colagem se difundiu em obras tridimensionais, fazendo com que o cubismo literalmente “abrisse” a escultura. Vazios e sólidos eram vistos como valores artísticos equivalentes. (FARTHING, 2011, p.390-391).



Figura 04. Pablo Picasso - *The guitar* - 1913 - Papel colado, carvão, giz e nanquim sobre papel montado em tela – 66,4 cm x 49,6 cm.

Fonte: <https://www.wikiart.org/en/pablo-picasso/the-guitar-1913>

Nesse sentido, de acordo com Tassinari (2001, p.41-43), a obra “*The Guitar*” não tem uma guitarra na pintura, mas talvez quatro, cinco ou mais, que divididas poderiam formar uma única. A partir da colagem, o espaço moderno tornou-se um espaço disponível para a exibição de diversas informações que o público pode perceber ao olhar a obra.

Em *Guitarra*, o papel azul do fundo é menos papel e mais profundidade do azul. O naturalismo ainda presente em *Guitarra* não impede, porém, que se possa avançar mais um pouco numa compreensão positiva do espaço moderno. A pintura é construída mediante um jogo de deslocamentos entre suas partes e mediante a articulação das fisionomias e dos movimentos destas partes pelo círculo de papel de jornal que ocupa o lugar vazio do tampo da caixa de ressonância da guitarra. Pouco se veria de uma guitarra se o círculo de papel de jornal não fosse praticamente o único elemento que possibilita seu reconhecimento. Abstraído o círculo, os demais elementos deixariam de emprestar seus traços e contornos para a composição da figura. Quase tudo na obra se decompõe para rearticular-se a partir do pequeno círculo.

[...] Boa parte da pintura gira ao redor do círculo de jornal. Da esquerda para a direita e para baixo, a página de *El Diluvio* se divide em duas. As faixas mais brancas de papel que aludem ao braço da guitarra também se rompem e se deslocam em direção e sentido parecidos. Na parte direita da pintura, dois arcos de circunferência, um preto, acima, um branco, abaixo, tem centros próximos do círculo de jornal. Para completar o giro, o desenho no canto inferior direito reproduz um outro bastante assemelhado e meio apagado acima, em parte oculto pela faixa de papel preta. Não há uma guitarra na pintura, mas talvez quatro, cinco ou mais, que repartidas se rearticulariam para formar uma única. (TASSINARI, 2001, p.39 - 41).

## POP ART

Em 1956, o artista inglês Richard Hamilton realizou a colagem “O que é que torna os lares de hoje tão diferentes, tão atraentes?”, um pôster com imagens e anúncios de revistas populares norte-americanas.



Figura 05. Richard Hamilton – O que é que torna as casas de hoje tão diferentes, tão atraentes? - 1956 - Colagem – 26 x 25cm. Fonte: <https://makingarthappen.com/2011/09/13/richard-hamilton-1922-2011/>

Ao usar os anúncios de revistas populares na colagem, o artista atraiu a atenção do público que não tinha acesso à cultura visual dos museus e galerias, mas à cultura de massa, e assim aproximou a arte com a vida cotidiana.

A colagem usa um estilo figurativo e uma iconografia comercial ao alcance de qualquer pessoa familiarizada com as revistas populares, enquanto a pintura está aprisionada em uma retórica não-objetiva só reconhecível por aqueles poucos indivíduos instruídos na história e na teoria da pintura moderna dos anos imediatamente anteriores à Primeira Guerra. (McCARTHY. 2002, p.8-9).

Esta obra é considerada um marco inicial do movimento artístico pop art, que tinha o objetivo de criticar a cultura dos meios de comunicação de massa, fazendo uso das mesmas ferramentas e imagens utilizadas pela publicidade, ou seja, defendendo uma arte visual e verbal, figurativa e abstrata, criada e apropriada, artesanal e produzida em massa, irônica e sincera, complexa e dinâmica. (McCARTHY. 2002, p.8).

Ao reconhecer a existência desse material e usá-lo numa colagem, Hamilton sugeria não só que o reino dos meios de comunicação de massa era digno de inclusão nas categorias mais elevadas da cultura ocidental, mas também que as distinções culturais tradicionais – entre elevado e inferior, elitista e democrático, único e múltiplo – poderiam ser um resquício de uma sensibilidade estética antiga e agora obsoleta. Seu uso quase descarado desses anúncios era a um só tempo irônico e sincero, uma dualidade que existe na maior parte da arte pop. (McCARTHY. 2002, p.7).

O artista Richard Hamilton fez parte do *Independent Group*, na década de 50, um grupo formado por jovens artistas e críticos britânicos que tinham como propósito promover novas maneiras de pensar e fazer a arte moderna. Apresentavam uma arte, ao mesmo tempo, “popular, transitória, consumível, de baixo custo, produzida em massa, jovem, espirituosa, sexy, chamativa, glamorosa e um grande negócio. ” (Madoff, 1997, p.5-6). Estes artistas acreditavam que a arte moderna deveria seguir a cultura do pós-guerra, sendo democrática, acessível e inclusiva.

A arte e a vida deveriam andar juntas, relacionando-se ao ambiente da cultura popular e dos meios de comunicação de massa e assim, alcançando um maior número de pessoas. (McCARTHY. 2002, p.8-10).

## **ASSEMBLAGE**

O artista francês Jean Dubuffet (1901-1985) usou pela primeira vez o conceito assemblage, que em francês significa “montagem”. A assemblage se refere a trabalhos com objetos agrupados no espaço da tela, com o objetivo de representar algo novo, mas mantendo suas características originais. A "estética da acumulação" caracteriza a assemblage por permitir que qualquer tipo de material seja incorporado à obra de arte. Pintura e escultura se unem, pois o agrupamento de materiais ultrapassa as limitações da superfície do suporte.

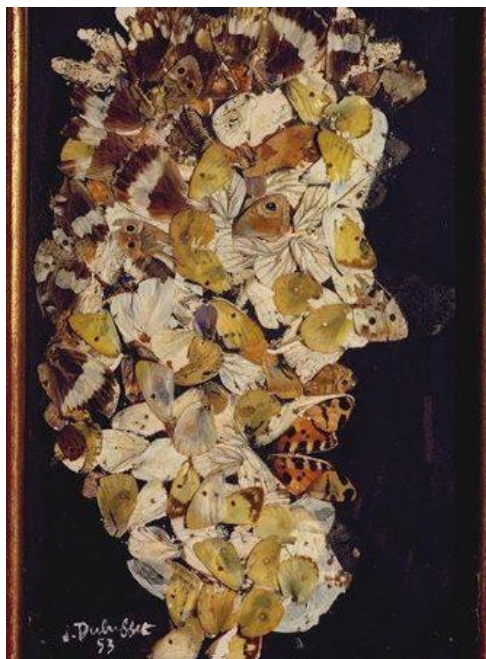


Figura 06. Jean Dubuffet – O cabelo de Sylvain - 1953 - Colagem com asas de borboleta 26,5 x 17,5cm. Fonte: [http://www.artnet.com/artists/jean-dubuffet/cheveux-de-sylvain-GaF9NiY2\\_SL0dd6js2gDIQ2](http://www.artnet.com/artists/jean-dubuffet/cheveux-de-sylvain-GaF9NiY2_SL0dd6js2gDIQ2)

O princípio que orienta a feitura de *assemblages* é a "estética da acumulação": todo e qualquer tipo de material pode ser incorporado à obra de arte. O trabalho artístico visa romper definitivamente as fronteiras entre arte e vida cotidiana; ruptura já ensaiada pelo dadaísmo, sobretudo pelo *ready-made* de Marcel Duchamp (1887-1968) e pelas obras *Merz* (1919), de Kurt Schwitters (1887-1948). A ideia forte que ancora as *assemblages* diz respeito à concepção de que os objetos díspares reunidos na obra, ainda que produzam um novo conjunto, não perdem o sentido original. Menos que síntese, trata-se de justaposição de elementos, em que é possível identificar cada peça no interior do conjunto mais amplo. (ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL, 2017).

A colagem foi incorporada na arte moderna com o cubismo, libertou o artista da superfície plana e despertou o interesse por uma nova linguagem. A experimentação desta técnica com a utilização de materiais heterogêneos além do papel, como madeira, tecidos e objetos deu origem a colagens tridimensionais e relevos, as *assemblages*. (ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL, 2017).

Os artistas surrealistas produziram colagens e *assemblages* como expressão artística, conduzidos por ações aleatórias e associações do inconsciente, fazendo a justaposição de objetos desconexos.

As colagens e assemblages constituem mais uma expressão característica da lógica de produção surrealista, ancorada na ideia de acaso e de escolha aleatória, princípio central de criação para os dadaístas. (ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL, 2017).

A variedade de materiais usada em *assemblages* é muito ampla, desde as primeiras experiências cubistas, dadaístas e surrealistas, mas acentuou-se na segunda metade do século XX. Segundo McCarthy (2002, p.19-22), o artista pop norte-americano Robert Rauschenberg (1925-2008) criou uma série de obras intituladas *combine painting*, associando técnicas de pintura, gravura e colagem, sobrepondo uma diversidade de superfícies e materiais. As *combine painting* provocaram um forte impacto no meio artístico da época e romperam com as distinções entre pintura e escultura, colagem e assemblage.

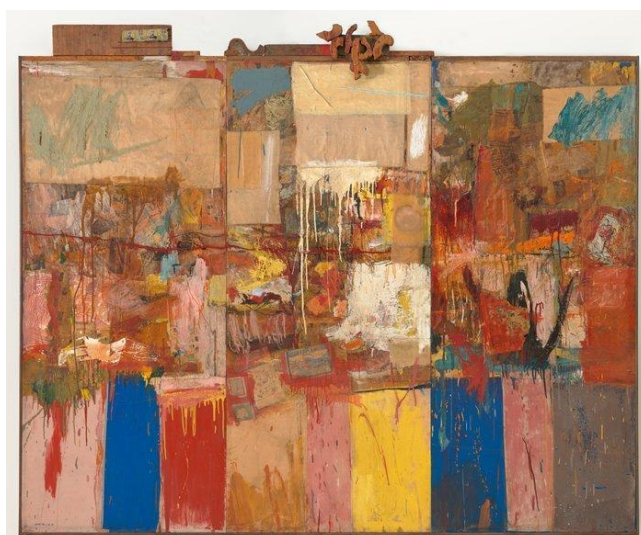


Figura 07. Robert Rauschenberg - Sem título – 1954-1955 – Óleo, papel, tecido, madeira e metal sobre tela. 203,2 x 243,8 x 8,9 cm. Fonte: <https://robertrauschenberg.tumblr.com/post/18188461978/sfmoma-robert-rauschenberg-untitled>

[...] *assemblage* (uma colagem tridimensional para ser vista às vezes de todos os lados). (McCARTHY. 2002, p.19).

O que diferencia a arte pop do *assemblage* é a insistência da primeira no desenho simples e claro derivado da propaganda e das comunicações de massa, sem a ênfase do último na casualidade, na idade e na angústia, embora essas distinções não fossem necessariamente claras na época. A arte pop tendia a privilegiar veículos bidimensionais como a gravura e a pintura, enquanto o *assemblage* permanecia mais próximo da natureza tridimensional da escultura. (McCARTHY. 2002, p.23).

Rauschenberg se apropriava de materiais achados como cobertores, pneus, recortes de quadrinhos, revistas e jornais, peças decorativas e mobiliário em madeira, espelho e mais uma extensa lista de objetos e materiais. Sua prática libertária, contestatória e irreverente, atraiu outros artistas pop, que seguiram seu exemplo.

## ARTE POVERA

O crítico de arte italiano Germano Celant (1940 – 2020) usou o termo “arte povera”, que em italiano significa “arte pobre”, em 1969, para definir o movimento artístico de vanguarda que se desenvolveu no sul da Europa no final da década de 1960 até a década de 70, no qual os artistas utilizavam materiais simples, baratos e reaproveitados para criarem uma arte antielitista. (FARTHING, 2011, p.516).

A arte povera afirmava o valor intrínseco dos materiais, mas por razões diferentes. Para os artistas da arte povera, esta era uma maneira de desafiar a tradição, a ordem e a estrutura. (FARTHING, 2011, p.517).



Figura 08. Michelangelo Pistoletto – Vênus dos trapos – 1967 - Concreto, tinta acrílica  
190 x 240 x 140 cm. Fonte: <https://www.fundacionmedife.com.ar/MuestraPistoletto>

Materiais como trapos, sacos, madeira, terra, pedras, areia, jornais, cordas e feltro foram usados com o objetivo de "empobrecer" a obra de arte e criticar a industrialização e mecanização da Itália na época. Visavam romper com as distinções entre arte e vida cotidiana.

Arte Povera é frequentemente relacionada com o assemblage, uma tendência internacional que utiliza materiais semelhantes. Ambos os movimentos marcaram uma reação contra a pintura abstrata que foi percebida como arte dominante no período. Este trabalho abstrato era caracterizado como um movimento com muito foco na emoção, expressão individual, e muito confinado pelas tradições da pintura. Já a Arte Povera propôs uma prática artística muito mais interessada em materialidade e fisicalidade e emprestou formas e materiais da vida cotidiana. (ARTE REF, 2019).

## **A RECICLAGEM NA ARTE**

### **O DOCUMENTÁRIO “LIXO EXTRAORDINÁRIO” DO ARTISTA VIK MUNIZ**

Na segunda metade do século XIX, a Revolução Industrial provocou o aumento na produção de resíduos ocasionando em muitos impactos sanitários. Antes da revolução, a maior parte do lixo era composto de material orgânico, mas a partir deste evento histórico, o descarte tornou-se um problema ambiental, pois o lixo passou a conter resíduos eletrônicos, radioativos, industriais e químicos. Portanto, foi necessário criar alternativas diferentes de estocagem em aterros ou descartes irregulares no meio ambiente. A reciclagem surge como uma solução para reduzir o consumo de matéria-prima e diminuir a poluição da natureza. (PORTAL ECYCLE 2020).

Para estabelecer um equilíbrio entre o consumidor e o meio ambiente foram estabelecidos os 3 Rs da sustentabilidade (Reduzir, Reutilizar e Reciclar), que contribuem com a economia e a proteção ao meio ambiente. A reutilização de materiais foi adotada por vários artistas plásticos, que realizam sua criação artística sustentável.

O artista brasileiro Vik Muniz (1961) é fotógrafo, desenhista, pintor e gravador e costuma produzir obras com técnicas variadas e materiais inusitados como açúcar, chocolate líquido, doce de leite, lixo, sucatas, poeira e diamantes. Com estes materiais o artista recria sobre uma superfície e depois fotografa imagens relacionadas ao universo da história da arte ou do cotidiano. (ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL, 2018).

Em 2010, Vik Muniz lançou o documentário Lixo Extraordinário, que apresenta o seu trabalho com catadores de material reciclável em um dos maiores aterros do mundo, no Jardim Gramacho, em Duque de Caxias/ RJ. O filme mostra o cotidiano de pessoas que vivem e trabalham com o lixo e dependem dele para sobreviver. O objetivo do documentário foi despertar uma reflexão sobre o meio ambiente, sobre o que é o lixo,

como lidamos com o descarte, sobre os problemas sociais e ambientais na cidade, as condições de trabalho dos catadores e como são vistos pela sociedade.

O artista produziu releituras de obras com os retratos dos catadores em montagens imensas feitas com resíduos do próprio aterro e foram fotografadas. Os catadores tiveram uma experiência única, uma oportunidade de aprendizado que refletiu positivamente em suas vidas.

As obras foram leiloadas em Londres e na época tiveram o lucro de cem mil reais que foi doado ao administrador do aterro Tião para investir na melhoria de vida da comunidade do Jardim Gramacho.



Figura 09. Vik Muniz – *Marat (Sebastiao)* - 2008 – Sucatas  
Releitura da pintura *A morte de Marat* – 1793 - Jacques-Louis David

Fonte: <https://streamingmuseum.org/vik-muniz/>

## **UM ESTUDO DE CASO: PROJETO ARTE & SUSTENTABILIDADE**

O projeto Arte & Sustentabilidade foi realizado em 2019 com o objetivo de promover o protagonismo discente e docente com a criação e a produção de painéis artísticos por estudantes da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte- RME/BH, sob a orientação de um professor ou monitor, e posteriormente, a exposição das obras no MIS Cine Santa Tereza e na Semana da Educação 2019 no Parque Municipal Américo Renné Giannetti. O projeto foi inspirado no documentário Lixo Extraordinário, que apresenta um trabalho realizado pelo artista Vik Muniz junto aos catadores de material reciclável no aterro sanitário de Jardim Gramacho, no Rio de Janeiro. (PBH, 2019).

A Escola Municipal Imaco realizou um trabalho interdisciplinar de Arte e Ciências com base no documentário Lixo Extraordinário com estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, e os participantes puderam refletir e analisar algumas questões:

- A proposta do artista Vik Muniz em produzir assemblage fazendo referências a obras de outros artistas.
- A importância do catador na sociedade e as organizações em cooperativas
- Os efeitos positivos do projeto artístico na vida pessoal dos catadores
- Lixo: um grande problema contemporâneo
- Problemas sociais e ambientais provocados pelo descarte de lixo
- A importância de reduzir, reutilizar e reciclar.

### **Plano de aula**

Escola Municipal Imaco

Conteúdo: Arte e Ciências

Segmento: Ensino fundamental - 9º ano

Quantidade de aulas: 10 aulas

### **Objetivos**

Realizar uma releitura com sucatas no trabalho interdisciplinar de Arte e Ciências e proporcionar aos alunos a reflexão e experimentação artística a partir do documentário Lixo Extraordinário. Conhecer a trajetória do projeto realizado pelo artista plástico Vik

Muniz junto aos catadores de material reciclável no aterro de Jardim Gramacho, no Rio de Janeiro e discutir temas como arte, cultura, sociedade e o meio ambiente.

Produzir uma assemblage coletivamente com o propósito de homenagear uma pessoa historicamente importante. A decisão foi construir com sucatas eletrônicas o retrato do cientista, químico e físico russo Dmitri Ivanovic Mendeleiev (1834-1907), criador da primeira versão da tabela periódica dos elementos químicos. O ano de 2019 foi o Ano Internacional da Tabela Periódica dos Elementos Químicos, uma resolução das Nações Unidas e da UNESCO para celebrar a criação de uma das ferramentas mais importantes na história da ciência.

Usar na criação da assemblage as sucatas eletrônicas da escola, porque algumas são compostas por materiais da tabela periódica, como o cobre, o alumínio e o ferro.

## **Desenvolvimento**

### **Primeira etapa: Vídeo do documentário e debate com a turma.**

- Apresentar a biografia do artista Vik Muniz e o documentário Lixo extraordinário.
- Discutir as relações entre arte, cultura, sociedade e meio ambiente.

### **Segunda etapa: Escolher uma pessoa para ser retratada.**

- A escolha foi o cientista Dmitri Ivanovic Mendeleiev (1834-1907).
- Pesquisar e escolher na internet o retrato para desenhar.
- Projetar usando um aparelho de data show o retrato do cientista e desenhar ampliado no papel Paraná.
- Usar uma caneta hidrocor preta para definir os limites do desenho.

### **Terceira etapa: Coletar as sucatas eletrônicas da escola e selecionar**

- Separar grupos de alunos para selecionar as sucatas por categorias: fios coloridos, fios pretos, fios metálicos, peças do teclado, disquetes, CD, etc.
- Definir com os alunos onde cada material será colado.
- Usar cola multiuso e cola quente. Dividir esta tarefa em grupos.

### **Quarta etapa: Colar o sal tingindo**

- Escolher as cores para tingir o sal.
- Tingir o sal com um dia de antecedência usando o pigmento Xadrez

- Colar o sal tingido por último, após todas as sucatas porque pode se espalhar entre as peças. Usar cola transparente multiuso.

#### **Quinta etapa: Fotografar a assemblage**

- Fotografar a assemblage com máquina profissional em local bem iluminado.

#### **Sexta etapa: Impressão digital**

- Fazer a impressão digital em *canvas* e colocar uma moldura.

#### **Recursos didáticos**

Vídeo do documentário "Lixo extraordinário", data show, computador, mesas grandes, sucatas eletrônicas da escola (fios, teclados, disquetes, CD velho), caixas para separar as sucatas, sal de cozinha, três cores de pigmento Xadrez, papel Paraná, cola quente, cola multiuso, tesourinha, máquina fotográfica, escada, impressão digital terceirizada.

#### **Espaço**

Sala de aula e pátio coberto

#### **Avaliação**

Realizar avaliação conceitual com base na observação e participação dos estudantes nas aulas teóricas e aulas práticas coletivas.

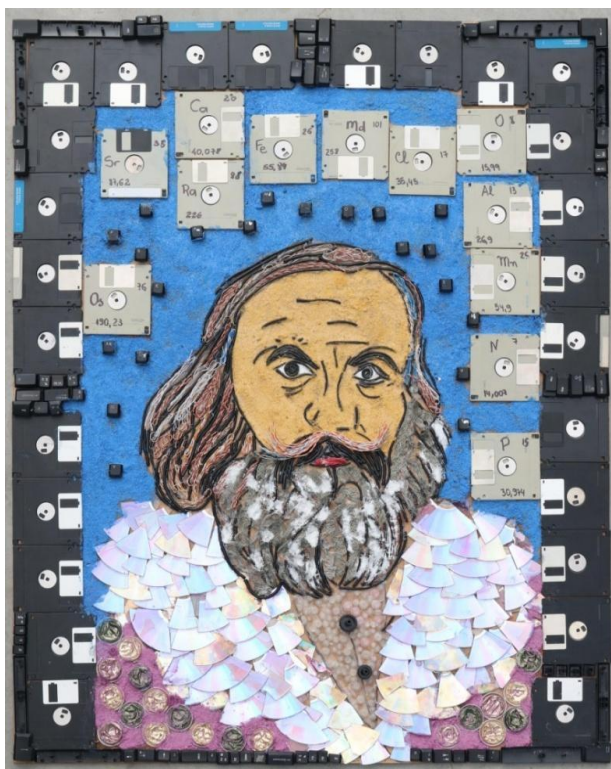


Figura 10. Mendeleiev, o criador da tabela periódica - 2019 – Assemblage - 150 x 100 cm  
Papel Paraná, sucatas eletrônicas, cápsula de café (alumínio), CD, cloreto de sódio, corante, cola  
Estudantes do 9º ano da Escola Municipal Imaco

O material tecnológico e de informática em uma escola, assim como em outras instituições públicas ou privadas, tende a tornar-se obsoleto de modo muito veloz em nossa sociedade e o descarte desse lixo nem sempre é fácil. Ao descobriremos uma quantidade significativa de lixo eletrônico na escola, decidimos fazer uso desse material para produzir uma assemblage. O projeto despertou nos estudantes uma reflexão sobre o curto tempo de validade dos eletrônicos, seu impacto negativo no meio ambiente e o excessivo hábito de descartar proveniente de um consumismo muitas vezes desnecessário. Esta experimentação coletiva possibilitou também a interação do grupo estimulando a criatividade de cada um dos participantes.

A assemblage tem o potencial de preservar e mostrar a identidade dos objetos utilizados, mesmo depois de sua utilização e transformação em obras de arte. Partindo deste conceito, reaproveitamos as sucatas acumuladas na escola. Quando observamos de perto a assemblage produzida na escola, percebemos os materiais e o que eles significam. O lixo eletrônico tornou-se então um recurso didático e também artístico.

## CONCLUSÃO

A Assemblage, na história da arte, trouxe novas possibilidades de expressão artística e de reflexão da sociedade através da arte. É uma linguagem que reflete uma liberdade de expressão e descobertas de resultados muitas vezes não planejados, envolvendo o plano e a tridimensionalidade dando significados às composições.

A prática e produção de assemblage na escola proporcionou experiências diferentes e momentos de descobertas imprevistos. O projeto *Arte & Sustentabilidade* despertou uma reflexão global sobre arte, cultura, sociedade e meio ambiente. A culminância foi a exposição das obras produzidas por estudantes de algumas escolas municipais de Belo Horizonte, e a repercussão foi positiva, pois criou um sentimento de orgulho pelo resultado do trabalho coletivo.

Os estudantes produziram uma obra coletiva de releitura, com reciclagem e reaproveitamento de materiais descartados e sucatas eletrônicas de forma criativa, coletiva e conscientes com o meio ambiente. O termo “sustentabilidade”, usado no título do projeto, não identificou muito bem com o resultado final da obra produzida pelos estudantes, pois

O conceito de sustentabilidade é muito amplo e pode ser melhor desenvolvido, relacionado à práticas artísticas, na escola básica, envolvendo ainda várias ações e atividades humanas. Algumas iniciativas sustentáveis têm sido implantadas e recebido uma boa resposta da sociedade, como a instalação de lixeiras da coleta seletiva, o cultivo de horta coletiva e reutilização de livros. Mas ainda é pouco. A atenção e o cuidado cotidianos à essa questão são fundamentais, assim como a criação de novas ações envolvendo toda a comunidade escolar, como campanhas para evitar o desperdício de água, a economia de energia elétrica e a reciclagem dos materiais descartados do ambiente escolar. Como a arte pode atuar junto a essas ações? Acreditamos que a resposta a essa questão pode ser encontrada em um trabalho de observação do professor, com a participação dos alunos, do ambiente escolar, dos objetos e materiais que estão à nossa volta e da história dos movimentos, práticas e modos de criação e experimentação das artes visuais.

## REFERÊNCIAS

ARCHER, Michael. *Arte contemporânea: uma história concisa*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ARTE POVERA – A transformação de materiais cotidianos em arte. **Arte Ref, Market place e notícias em arte contemporânea**. Cotia, São Paulo, 2019. Disponível em: <<https://arteref.com/movimentos/arte-povera-a-transformacao-de-materiais-cotidianos-em-arte/>>. Acesso em: 15 de maio de 2020.

ARTE POVERA. **The art history**. 2020. Disponível em: <<https://www.theartstory.org/movement/arte-povera/>>. Acesso em: 08 de maio de 2020.

ASSEMBLAGE. **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira**. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo325/assemblage>>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2020.

COLAGEM. **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira**. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo369/colagem>>. Acesso em: 16 de fevereiro de 2020.

COLAS. **HENKEL Ltda**. Itapevi, 2020. Disponível em: <<https://www.prittworld.com.br/pt/descubra-todos-produtos-pritt/colas.html>>. Acesso em: 15 de fevereiro 2020.

COLLAGE. **HiSoUR**. Disponível em: <<https://www.hisour.com/es/collage-35220/>>. Acesso em: 2 de maio 2020.

COTTINGTON, David. *Cubismo*. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

DIMITRI Mendeleiev, químico russo. **Ebiografia**, 2020. Disponível em: <[http://www.ebiografia.com/dmitri\\_mendeleiev/](http://www.ebiografia.com/dmitri_mendeleiev/)>. Acesso em: 15 de fevereiro 2020.

FÁBRICA DE BASTÃO DE COLA QUENTE. **Costa & Montenegro Internacional**. Disponível em: <<https://costaemontenegro.com.br/conteudo/fabrica-de-bastao-de-cola-quente.html>>. Acesso em: 15 de fevereiro 2020.

FARTHING, Farthing. *Tudo sobre Arte*. Campinas: Sextante, 2011.

FRUIT DISH AND GLASS. **The Metropolitan Museum of Art**. Nova York. Disponível em: <<https://www.metmuseum.org/art/collection/search/490612/>>. Acesso em: 2 de maio 2020.

LYNTON, Norbert. *O mundo da Arte. Arte Moderna*. Encyclopaedia Britannica do Brasil Publicações Ltda, 1978.

MADOFF, Steven Henry. *Pop Art: A critical History*. Califórnia, 1997.

McCARTHY, David. *Arte Pop*. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

MUNIZ Vik. Artista plástico brasileiro. **Ebiografia**, 2020. Disponível em: <[https://www.ebiografia.com/vik\\_muniz/](https://www.ebiografia.com/vik_muniz/)>. Acesso em: 11 de maio 2020.

PREFEITURA PROMOVE SEMANA DA EDUCAÇÃO 2019 ENTE OS DIAS 16 e 23/9. **Prefeitura de Belo Horizonte**, 2019. Disponível em: <<https://prefeitura.pbh.gov.br/noticias/prefeitura-promove-semana-da-educacao-2019-entre-os-dias-16-e-239>>. Acesso em: 15 de fevereiro 2020.

PROJETO ARTE E SUSTENTABILIDADE. **Prefeitura de Belo Horizonte**, 2020. Disponível em: <<https://prefeitura.pbh.gov.br/educacao/projeto-arte-e-sustentabilidade>>. Acesso em: 02 de março 2020.

RECICLAGEM: O QUE É E QUAL A IMPORTÂNCIA. **Portal eCycle**. Disponível em: <<https://www.ecycle.com.br/2046-reciclagem>> Acesso em: 6 de maio 2020.

SURREALISMO. **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira**. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3650/surrealismo>>. Acesso em: 24 de dez. 2019.

TASSINARI, Alberto. *O espaço moderno*. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001.

VARGAS, H., SOUZA, L. *A colagem como processo criativo: da arte moderna ao motion graphics nos produtos midiáticos audiovisuais*. 2011. Revista Comunicação Midiática, v.6, n.3, p.51-70. Disponível em: <<https://www2.faac.unesp.br/comunicacaomidiatica/index.php/CM/article/view/316/>> Acesso em: 2 de maio 2020.

VASCONCELOS, Priscila. *A colagem como expressão atemporal*. 2015. Disponível em: <<https://www.designculture.com.br/a-colagem-como-expressao-atemporal/>>. Acesso em: 2 de maio 2020.

VIK Muniz. **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa9203/vik-muniz>>. Acesso em: 11 de Mai. 2020.

## ANEXO I

### A COLA USADA NA ESCOLA

Planejar uma aula de colagem na escola requer cuidados especiais como a faixa etária dos estudantes e os materiais que serão colados. A cola escolhida deve ser de "uso escolar" e precisa ser testada nos materiais disponíveis antes das aulas.

A colagem de papéis, em diversas gramaturas, é o tipo de colagem mais comum na escola. Neste caso, a cola branca é a mais adequada para usar com crianças, desde que tenha na sua composição as informações de que o produto é livre de solventes, livre de PVC e lavável em água. De acordo com a indústria de colas Henkel, fabricante da Cola Pritt, a superfície a ser colada deve estar seca e limpa para obter um resultado satisfatório e sua aplicação deve ser uniforme. As partes são unidas imediatamente e deve-se manter uma pressão por alguns minutos para aumentar a eficiência da colagem. (HENKEL Ltda. 2020)

Para a colagem de materiais especiais como tecidos, feltro, fotografias, cortiça, vidro, madeira, couro, metal, espuma, algodão, entre outros pode-se usar a cola branca para alguns, porém o mais indicado é a cola multiuso. A indústria Henkel informa que a cola multiuso é adequada para as crianças, livre de solventes e possui 90% de ingredientes naturais. Sua aplicação é feita nas partes a serem fixadas e levemente pressionadas. Em superfícies não porosas, é necessário esperar 10 minutos antes de unir as partes. (HENKEL Ltda. 2020)

A Pritt é uma marca que se preocupa com o desenvolvimento educacional das crianças, estimulando o desenvolvimento cognitivo e suas habilidades motoras. A fórmula de Pritt foi desenvolvida e aprimorada durante os anos para atender as necessidades das crianças. Ela possui alta aderência e um tempo adequado de secagem permitindo reposicionar após a colagem. Mas, o mais importante, é que os produtos são seguros e atendem aos requisitos de segurança do órgão nacional regulatório devido a sua fórmula feita com 90% de ingredientes naturais com base de amido e açúcar de batata (substituindo ingredientes a base de óleo que são usados em colas bastões do mercado). (HENKEL Ltda. 2020)

A cola quente proporciona praticidade porque oferece muitas possibilidades no resultado final e sua secagem é imediata. Porém, trata-se de um material que não pode ser usado por crianças pequenas, pois pode provocar queimaduras.

A experiência que tenho na escola com uso de cola quente foi com os estudantes do 8º e 9º ano, pois conseguem ter mais cuidado e atenção durante o uso. O distribuidor de bastão de cola quente Costa & Montenegro informa que o bastão de cola quente é composto por cola, resina de E.V.A e resina taquificante e é muito eficiente para colar os mais diversos tipos de superfícies. (COSTA & MONTENEGRO. 2020).

Os estudantes não podem ser expostos a produtos perigosos e inflamáveis, pois podem causar reações alérgicas, irritações oculares, sonolência ou vertigens. Portanto, a materialidade selecionada para colar precisa ser adequada ao uso de cola com fórmula não tóxica como a cola branca, cola de isopor, cola bastão, cola multiuso e cola quente (esta última com ressalvas).

## ANEXO II

Etapas do Projeto Arte & Sustentabilidade 2019 – Escola Municipal Imaco.



Figura 11. Etapas do Projeto Arte & Sustentabilidade - 2019 – Assemblage - 150 x 100 cm  
Estudantes do 9º ano (turmas de 2019) da Escola Municipal Imaco